

UNIDADE DE PESQUISA PARTICIPATIVA DE CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA EM SISTEMA SEMI-INTENSIVO

Maria Wanda dos Santos¹; Lilian Santos Carvalho²; Márcia Lie Ayukawa³; Luiz Antônio Antunes de Oliveira⁴; Bruno José Cid de Souza Barcelos⁵

INTRODUÇÃO

O Projeto de Gerenciamento Integrado de Agroecossistemas em Microbacias Hidrográficas no Norte-Noroeste Fluminense, Rio Rural/GEF, coordenado pela Superintendência de Desenvolvimento Sustentável, da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária, tem como objetivo geral promover a autogestão sustentável dos recursos naturais pelas comunidades, por meio da adoção de manejo integrado de ecossistema, utilizando a Microbacia Hidrográfica como unidade de planejamento.

A PESAGRO-RIO, uma das instituições parceiras do projeto, é responsável pelo apoio à adaptação de práticas de manejo dos recursos naturais através do subcomponente 2.2. Estudos e Pesquisas participativas, cujas demandas são oriundas da própria comunidade, em processo de construção participativa, durante a elaboração dos Planos Executivos da Microbacia – PEM (RIO DE JANEIRO, 2008). De acordo com esse plano, os produtores parceiros da Microbacia Hidrográfica Caixa d'Água, assentamento Santo Inácio, em Trajano de Moraes, na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, interessados na criação de galinha caipira em sistema semi-intensivo foram Valmir Alves Medeiros, Alielson Ferreira da Silva e Sebastiana Silva Teixeira.

OBJETIVO

O objetivo inicial dessas Unidades de Pesquisa Participativa (UPPs) era comparar a criação de três marcas comerciais de galinhas, Label Rouge (pescoço pelado e empenado) e Isa Brown, em regime semi-intensivo, nas condições socioeconômicas ambientais dos produtores da Microbacia Hidrográfica Caixa d'Água. Esse objetivo, porém, teve de ser modificado para apoiar as práticas incentivadas pelo projeto RIO RURAL de responsabilidade da EMATER-RIO, que não contava, na ocasião, com técnicos especializados no assunto naquele local. Por essa razão, os objetivos foram adequados para introduzir e avaliar, no sistema atual das propriedades, um subsistema de produção de ovos de galinha caipira.

¹ Médica Veterinária, Ds, Pesquisadora da Embrapa/PESAGRO-RIO/Centro Estadual de Pesquisa em Sanidade Animal Geraldo Manhães Carneiro. Alameda São Boaventura, 770 – Fonseca – 24120-191 – Niterói – RJ. mwanda@pesagro.rj.gov.br

² Bióloga, Assistente Técnica da PESAGRO-RIO/Centro Estadual de Pesquisa em Sanidade Animal Geraldo Manhães Carneiro.

³ Engenheira Agrônoma, M.Sc., Consultora do Projeto RIO RURAL/GEF.

⁴ Engenheiro Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da PESAGRO-RIO e Coordenador do Núcleo de Pesquisa Participativa do Projeto Rio Rural

⁵ Zootecnista, Consultor do Projeto RIO RURAL/GEF.

METODOLOGIA

As Unidades de Pesquisa Participativa de Criação de Galinha Caipira em Sistema Semi-Intensivo foram conduzidas no período de 17 de fevereiro de 2009 a 10 de janeiro 2011, na Microbacia Hidrográfica Caixa d'Água (coordenadas: 22° 4'57,27" S, 42° 4'31,29" O).

Segundo o Diagnóstico Rural Participativo – DRP (RIO DE JANEIRO, 2008), a Microbacia caracteriza-se por ser um assentamento do INCRA desde 1987, que recebeu projetos de crédito rural, capacitações diversas e infraestrutura. O assentamento é constituído por vinte e nove lotes, com cinquenta e nove famílias, que vivem do trabalho assalariado, aposentadoria e pequenas plantações de eucalipto, banana, caqui, fruteiras, lavoura branca e produção de leite. Além dessas explorações, há fabricação de banana passa pela cooperativa do assentamento. O clima da região é temperado e úmido, ocorrendo geadas, ventos frios e neblinas no inverno. O verão é chuvoso e fresco. A região não apresenta déficit hídrico durante o ano, sendo a precipitação média superior a 2.500 mm anuais.

Foi aplicado o Diagnóstico Rural Participativo – DRP (AYUKAWA, 2008) nas propriedades dos produtores interessados com o objetivo de analisar os subsistemas de produção explorados, a quantidade, a qualidade e a combinação de uso dos fatores produtivos (capital, trabalho, terra e conhecimentos).

Os produtores interessados, de acordo com a área existente e a mão-de-obra disponível, foram considerados aptos para desenvolver a atividade proposta, atendendo a critérios previamente estabelecidos, como morar na unidade de produção, ter motivação para a parceria e disposição para registro de dados.

Para formalizar a parceria, foi elaborado um termo de compromisso entre a PESAGRO-RIO e os produtores, contendo deveres e direitos das partes. Os insumos e investimentos para a implantação das Unidades foram provenientes dos subcomponentes do projeto RIO RURAL 2.1- Apoio financeiro para adoção do Manejo Sustentável de Recursos Naturais e 2.2- Estudos e Pesquisas Adaptativas, este sob a responsabilidade da PESAGRO-RIO. A contrapartida dos produtores foi participar do planejamento participativo, seguir as recomendações técnicas, interagir com a equipe técnica, coletar dados e disponibilizar mão-de-obra.

As UPPs foram realizadas pelo processo participativo/colaborativo do tipo parceria, envolvendo planejamento e decisões conjuntas, flexibilidade e forte grau de informação, pois os produtores tiveram, no passado, experiências esporádicas e não contínuas na atividade. Os produtores parceiros foram capacitados com cursos de 16 horas sobre a criação de galinhas caipiras, possibilitando-lhes adquirir os conhecimentos necessários à exploração da atividade, assim como qualidade da água.

Os produtores parceiros moram em suas propriedades com áreas entre 3 a 9 ha, apresentam perfil de agricultores familiares, possuem idade entre 54 e 66 anos e optaram por não trabalhar de forma coletiva na presente pesquisa.

O acompanhamento e o levantamento de dados foram realizados por meio de visitas de campo, reuniões e entrevistas semiestruturadas.

Foram introduzidas, na propriedade de cada produtor parceiro, 60 aves da marca Label Rouge (Pescoço Pelado) com idade de 60 dias, adquiridas por eles.

As aves obtidas em Conceição de Macabu, município vizinho a Trajano de Moraes, foram selecionadas e alojadas na densidade de 5 aves/m², sendo um macho para cada dez fêmeas. Os equipamentos dos galinheiros foram adquiridos no município de São José do Vale do Rio Preto e fornecidos aos produtores, seguindo as recomendações propostas por Santos et al. (2009).

De acordo com o planejamento proposto em conjunto com os produtores, haveria um ciclo de observação de um ano e meio, sendo meio ano de criação e um ano de produção com coleta de dados.

Foi estabelecida, de acordo com as fases de criação, a alimentação necessária até o início da produção. Fases: inicial (de 1 a 42 dias de idade); crescimento (de 43 dias ao final da 12ª semana); manutenção (do início da 13ª semana ao final da 20ª semana); e postura (do início da postura até o final do primeiro ciclo - 12 meses de produção). A fase inicial foi dividida entre 1 e 28 dias e de 29 a 42 dias. Na primeira parte da fase inicial, as aves receberiam alimentação integral composta por ração comercial e, na segunda parte, receberiam 80% da ração e o restante seria complementado com alimentação alternativa (verde). Na fase de crescimento, as aves receberiam 80% da ração, acrescidos de 20% de alimentação verde. Na fase de manutenção e postura, 75% de ração e 25% de alimentação verde.

Quanto à ração, o planejamento inicial previa a mistura dos ingredientes, aproveitando-se duas salas da fábrica de banana passa localizada no próprio assentamento, o que não foi possível, pois o local cedido não dispunha de infraestrutura para o abastecimento de água e de energia elétrica.

Como parte do processo de restrição alimentar do sistema semi-intensivo, foi estipulado que parte da dieta convencional seria substituída por alimentos alternativos obtidos nas propriedades (sobras de hortaliças, folhas e pseudocaules de bananeiras, gramíneas e ervas medicinais), fornecidos à vontade nos parques. Esses parques foram planejados na medida de 30x25m e seriam divididos em 4 partes. Entretanto, foram adaptados, formando-se somente um parque, sem divisão e com a vegetação já existente.

Amostras de ovos foram coletadas a cada dois meses para verificação de peso, qualidade interna e externa e coloração da gema.

Amostras das excretas das aves eram coletadas a cada dois meses no período de controle durante 18 meses.

Dos três produtores parceiros, apenas Valmir Alves Medeiros cumpriu a maior parte da contrapartida, que seria seguir o planejamento estabelecido e registrar dados. Dessa forma, os dados analisados são oriundos desse produtor, cujo núcleo familiar é composto por ele e por sua esposa. Apesar de os demais produtores terem cumprido precariamente a contrapartida, mesmo assim foram acompanhados até o período final da pesquisa.

RESULTADOS

O peso dos ovos apresentou média de 58,88 g, classificados como grandes, de acordo com Gessulli (1999), característica que facilita a comercialização.

Quanto à coloração da gema, o valor médio encontrado foi de 10,5, indicando gema de boa qualidade, pelo método do leque colorimétrico da Roche®.

Na qualidade externa, a espessura da casca apresentou valor médio de 0,433mm, considerada casca de alta resistência, de acordo com Santos (1976), mensurada através do aparelho Dial Caliper, com escala de 0,05 mm.

Os ovos apresentaram qualidade interna média de 83,83, padrão AA, considerados de boa qualidade, avaliados pela escala Haugh.

A comercialização dos ovos e o descarte das aves foram realizados, principalmente, na propriedade, sendo os consumidores os moradores da Microbacia e da cidade de Trajano de Moraes.

A dúzia de ovos foi vendida a R\$ 4,00 e a venda das aves, a peso vivo, a R\$ 7,00 o quilo.

Observou-se viabilidade de 81,67% do lote das aves no final do ciclo de produção, sendo que as perdas ocorreram devido a furto e ataque de predadores.

Foram obtidas 434,89 dúzias de ovos, com valor de produção de R\$ 1.719,96 e os custos variáveis de R\$ 822,40, obtendo-se renda líquida de R\$ 897,56 em oito meses ou R\$ 112,19/mês. Com esse valor, o produtor obteve rentabilidade de 111%, considerando, apenas, os custos variáveis no período avaliado.

O valor do descarte de 49 aves foi de R\$ 1.029,00 em seis meses ou R\$ 171,50/mês.

Na criação de galinhas em sistema semi-intensivo, a produção média esperada era de 270 ovos/galinha/ano e a produção obtida na UPP do produtor parceiro Valmir Alves Medeiros foi de 159 ovos/galinha/ano, representando produtividade de 58,8% da esperada. A queda da produção ocorreu devido à adequação socioeconômica do produtor ao manejo alimentar, já que foram fornecidos apenas 40% da ração proposta no período posterior ao primeiro mês da postura das aves, levando-as a entrar em muda forçada precoce em 8 meses, 4 meses a menos do que o esperado. Nesse período, a aquisição da ração ocorreria com recursos da comercialização dos ovos pelo próprio criador.

Os exames parasitológicos realizados das excretas evidenciaram que o lote de aves que recebeu folhas e pseudocaules de bananeiras (*Musa* sp.) como alimentos alternativos reduziu em 80% a infestação por vermes redondos (*Ascaridia galli*).

Durante a condução das UPPs, nos lotes das aves dos três produtores parceiros, foram diagnosticadas as doenças Coriza Infecciosa e Eptelioma Contagioso (Bouba Aviária), que foram controladas com o uso de ervas medicinais, como *Alternanthera brasiliensis* (L) O. Kuntza; Picão branco (*Galinsoga parviflora* CAV.); Picão preto (*Bidens pilosa* L.) e Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi.), existentes nos locais.

A cada dois meses, amostras de água, que são originárias de nascentes, eram coletadas e analisadas para monitoramento. Todas as amostras apresentaram coliformes totais e fecais, indicando não potabilidade. As caixas d'água foram substituídas por novas e os produtores receberam pastilhas de Clor In para tratamento direto nos reservatórios. Os produtores receberam orientações sobre a importância da melhoria da qualidade da água, tanto para consumo humano quanto pelos animais.

Posteriormente às análises e tabulação dos dados, foi realizada uma entrevista com os produtores para avaliação conjunta dos resultados.

Os três produtores parceiros consideraram-se aptos a aplicar os conhecimentos adquiridos e vão dar continuidade ao subsistema de produção de galinhas caipiras em suas propriedades após o descarte do lote das aves. Dois produtores relataram que houve pequeno aumento da renda familiar, embora não tenham respondido de quanto foi esse aumento. Segundo os mesmos, a maior dificuldade para continuar a exploração é o preço elevado da ração. Para viabilização socioeconômica das UPPs em relação a esse problema, foi sugerida a alimentação das aves com 65% da ração comercial e 35% da alimentação alternativa bem variada, exceto na primeira parte da fase inicial (1 a 28 dias de idade), reduzindo-se não mais do que 15% da ração comercial na fase de crescimento e, nas fases de manutenção e postura, reduzindo-se até 40%. Quanto aos alimentos alternativos, além daqueles já fornecidos nas propriedades, poderiam ser incluídos resíduos da exploração da mandioca, cultura facilmente encontrada na Microbacia.

CONCLUSÕES

A introdução do subsistema de galinha caipira não deslocou área nem mão de obra de nenhuma outra atividade já existente, ocorrendo, inclusive, a interação entre as atividades, como o aproveitamento do esterco, principalmente na cultura da banana. Com o uso dos incentivos de investimentos do Projeto RIO RURAL, e de acordo com as condições socioeconômicas do produtor parceiro, houve acréscimo na renda familiar de R\$ 1.851,40, ou R\$ 132,24 por mês, no período de 14 meses (seis meses de criação e oito de produção).

As vantagens comparativas do local são: a possibilidade de aquisição de pintos em Conceição de Macabu, município vizinho a Trajano de Moraes, com distância de 30 quilômetros; centro consumidor próximo (em torno de dois quilômetros) do assentamento e alta demanda do produto e recursos vegetais locais (cultura da banana e ervas medicinais) para a prevenção de doenças aviárias. A desvantagem é a inexistência de ração específica no mercado local para as diferentes fases da criação.

Os produtores optaram por não se associarem na atividade de interesse e, como elegeram as culturas da banana e do eucalipto como as principais fontes de renda, a exploração da galinha tende a ser atualmente secundária.

Os produtores parceiros reduziram a porcentagem da ração comercial planejada, adequando-a às suas condições socioeconômicas, o que resultou no atraso da postura, na redução do tempo da mesma e na quantidade de ovos produzidos.

Os produtores têm dificuldade de quantificar os ganhos e os estrangulamentos do processo produtivo, mas conseguem identificar esses pontos.

Os resultados alcançados foram discutidos com os parceiros com vistas a ações de conscientização sobre a sustentabilidade da exploração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYUKAWA, M. L. [**Relatório de andamento dos trabalhos de implantação de pesquisa participativa de manejo alternativo de galinhas na MBH da Caixa d'Água:** Trajano de Moraes]. Niterói: Programa Rio Rural, 2008. Paginação irregular. Processo nº E-02/1047/2008. Produto n. 3.

GESSULLI, O. P. **Avicultura alternativa:** sistema "ecologicamente correto", que busca o bem estar animal e a qualidade do produto. Porto Feliz, SP: OPG Editores, 1999. 218 p.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior. Programa Rio Rural. **Plano executivo da microbacia.** [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.softcomex.com.br>>. Acesso em: 24 fev. 2011.

SANTOS, M. W. dos; RIBEIRO, A. das G. P.; CARVALHO, L. S. **Criação de galinha caipira para produção de ovos em regime semi-intensivo.** Niterói, RJ: SEAPPA, Programa Rio Rural, 2009. 32p. (Manual Técnico, 18).

SANTOS, M. W. dos. **Interação genética x nutrição em poedeiras comerciais: efeitos de níveis de cálcio.** Belo Horizonte, MG: UFMG, 1976. 174 p. Tese de Mestrado.